



PROJETO - CONSCIÊNCIA NEGRA

1. PROJETO - CONSCIÊNCIA NEGRA

2. INTRODUÇÃO

O projeto a ser desenvolvido busca proporcionar uma educação de qualidade na educação infantil, a partir do trabalho com a literatura, rodas de conversas e exposição de bonecas, vídeos e reportagens.


O projeto será desenvolvido pelas professoras e pelos professores, juntamente com as assistentes e os assistentes, nas suas respectivas turmas de Educação Infantil, e culminará em apreciação de exposição de bonecas e produções nos murais da Escola.

2.1 CONTEXTUALIZANDO O TEMA

Mas o que é consciência negra e porque há um dia dedicado a essa temática? Segundo o professor e sociólogo Francisco Porfírio

Consciência negra é um termo que ganhou notoriedade na década de 1970, no Brasil, em razão da luta de movimentos sociais que atuavam pela igualdade racial, como o Movimento Negro Unido. O termo é, ao mesmo tempo, uma referência e uma homenagem à cultura ancestral do povo de origem africana, que foi trazido à força e duramente escravizado por séculos no Brasil. É o símbolo da luta, da resistência e a consciência de que a negritude não é inferior e que o negro tem seu valor e seu lugar na sociedade. A consciência negra é isto: um misto de conscientização da importância do preto na sociedade, do reconhecimento do valor, da cultura e da luta de pessoas pretas que não se calaram e levantaram a cabeça contra o racismo. Apesar do protagonismo negro nessa consciência — que mais do que uma ideia ou conceito, é uma espécie de prática que dá “movimento” aos movimentos sociais —, podemos esperar que, a partir do choque com a consciência negra, as pessoas brancas repensem suas práticas (PORFÍRIO, 2021).

As rodas de leitura e contação de histórias são extremamente positivas para ampliar o conhecimento das crianças e possibilitar o acesso à cultura e a diversidade, possibilitando a compreensão e respeito pelas pessoas pretas. Quase como uma brincadeira, o prazer de ouvir a leitura ou uma contação de histórias é imenso. De acordo com Machado (2004) apud Fonseca (2012, p. 137) “[...] a atividade de contar histórias constitui-se numa experiência de relacionamento humano que tem qualidade única, insubstituível”. E não é assim? Claro que sim! As crianças pedem para contar ou ler uma história inúmeras vezes e não se cansam; e





gostam mais quando a fazemos em roda e no chão. Mais que um momento de afeto e interação, as histórias levam a criança (e o adulto também) até um mundo que não está ali - pode ser no passado, no futuro ou em algum lugar muito majestoso.

3. PROBLEMATIZAÇÃO:


De que forma pode a criança, desde bem pequena, conscientizar-se acerca da importância do outro, valorizando a cultura e os povos afrodescentes, e respeitando as pessoas pretas, sendo que estão inseridas numa sociedade eurocentrada e que define o perfil ideal de ser humano a partir de estereótipos?

4. JUSTIFICATIVA:

Segundo o site escolaeducacao.com.br “O Brasil é o país com a segunda maior população negra do mundo. Apesar disso, situações racistas ainda acontecem com certa frequência em diversas esferas da sociedade” (ESCOLA EDUCAÇÃO, 2021). Envolver as crianças num projeto que busca a conscientização da importância do respeito e da valorização do outro na sociedade é indispensável, já que uma maneira de gerar avanços em pensamentos como esses, é justamente por meio da educação. Considerando que a criança, desde cedo, interage com o conhecimento social, deveremos levar em conta seu interesse e necessidade frente aos objetos da cultura e destacar o valor das diferentes raças para o desenvolvimento da sociedade e de todo o processo ensino-aprendizagem. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil apresenta o capítulo “o Aprender em situações orientadas”. A partir desse capítulo podemos compreender que as situações de aprendizagens favorecidas e orientadas pelo professor permitem que o aluno trabalhe com diversos conhecimentos. No entanto o professor, facilitador do processo de aprendizagem deve atentar na escuta das crianças, compreendendo que a experimentação e o erro são essenciais na construção do conhecimento.

Fonseca (2012) destaca a importância da literatura para o desenvolvimento infantil e como, o professor/professora nas suas práticas pedagógicas diárias, pode aproveitar as histórias e os livros. Antes de tudo, a autora indica que o professor/professora deve ter em mente o objetivo da leitura ou contação de história, e ainda ressalta que a escolha da história lhe dará, ou não, resultados satisfatórios. Assim, é imprescindível que o texto seja lido mais de uma vez, a fim de que o professor/professora:



- 
- compreenda o sentido que ele tem;
 - estude sua estrutura; conheça bem as personagens e os cenários onde a narrativa acontece;
 - possa empregar entonação, pausa e ritmo;
 - utilize-se, caso queira, de objetos e ornamentação do local; escolha um local apropriado;
 - tenha técnicas para iniciar e encerrar a história (mas não padronizadas) (FONSECA, 2012, pp. 140-147)

Além desta organização, ao ler uma história destacamos a importância do que se é escrito e damos importância ao escritor; ao contar uma história levamos a criança ao mundo do imaginário e trabalhamos com a linguagem oral e a observação do 'contador' (FONSECA, 2012, pp. 147-149). Fonseca afirma que na contação ou leitura de histórias:

- A roda favorece a conversa e que um olhe para o outro enquanto fala.
- O professor/professora, se possível, deve estar no mesmo nível de altura que as crianças.
- O professor/professora deve esquematizar a melhor forma de mostrar as ilustrações ao ler uma história.
- Depois da leitura de uma história é primordial conversar sobre ela, permitindo que as crianças se expressem acerca do assunto e emitam suas opiniões.
- Não é preciso tirar moral ou ensinamento da história ou chegar a um consenso, pois ela fala por si mesma.
- Leitura deleite e leitura didática são leituras com finalidades totalmente diferentes e devem ser utilizados com planejamento.
- Pode-se cantar ao iniciar uma história, mas isso não pode ser obrigatório (FONSECA, 2012, pp. 154-161).

Haja visto que o professor/professora já desenvolve, não só a leitura mas a contação diária de história na Educação Infantil, a possibilidade de amplificar a solidez de sua prática pedagógica é evidente. A partir das discussões de Boaventura (2000, 2010), Quijano (2014), Fleuri (2014) e Baldi (2015) propomos uma reflexão acerca de como tem sido apresentada a literatura na Educação infantil para além do eurocentrismo. A literatura que propomos ou da qual dispomos é importante para quem, deixa quem em evidência? E quem fica ausente? Para Quijano (2014, p. 824, 828)

Não é, pois, um acidente que tenhamos sido, por enquanto, derrotados em ambos os projetos revolucionários, na América e em todo o mundo. O que pudemos avançar e conquistar em termos de direitos políticos e civis, numa necessária redistribuição do poder, da qual a descolonização da sociedade é a pressuposição e ponto de partida, está agora sendo arrasado no processo de reconcentração do controle do poder no capitalismo mundial e com a gestão dos mesmos responsáveis pela colonialidade do poder. Consequentemente, é tempo de aprendermos a nos libertar do espelho eurocêntrico onde nossa imagem é sempre, necessariamente, distorcida. É tempo, enfim, de deixar de ser o que não somos.





E como efetivar este tempo de aprendermos a nos libertar do espelho eurocêntrico se continuamente temos contos clássicos europeus (presentes todos os dias nas aulas de educação infantil) escritos por europeus brancos, ou contos brasileiros, de crianças brancas escritos por pessoas brancas? Onde estão os contos sobre crianças negras, mulatas, morenas, indígenas, imigrantes? Porque a escola se atém aos contos e livros e histórias que pouco falam da nossa cultura, do nosso ser brasileiros, das nossas raízes, da nossa valorização como pessoas humanas, já que sabemos “Os processos socioculturais e educacionais coloniais invalidam suas culturas ancestrais minando sua coesão social [...] (FLEURI, 2014, p. 103)”? Assim, partimos do pressuposto de que o não uso de literaturas tidas como *decoloniais* na Educação Infantil pode contribuir para a consolidação da exclusão e discriminação das raças, pois na sociologia das ausências o que não existe é visto ou tido como inexistente, assim é preciso transformar as ausências em presenças, dando vez e voz aos invisíveis (BALDI, 2015). Portanto, é preciso romper com este ensino colonial e propor ações pedagógicas que visem a decolonialidade e a valorização dos conhecimentos e culturas tidas como do ‘Sul’ ou que desaparecem do outro lado da linha, consoante aborda Boaventura (2009, p. 23, 24)

O pensamento moderno ocidental é um pensamento abissal. Consiste num sistema de distinções visíveis e invisíveis, sendo que as invisíveis fundamentam as visíveis. As distinções invisíveis são estabelecidas através de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o universo ‘deste lado da linha’ e o universo ‘do outro lado da linha’. A divisão é tal que ‘o outro lado da linha’ desaparece enquanto realidade, torna-se inexistente, e é mesmo produzido como inexistente. Inexistência significa não existir sob qualquer forma de ser relevante ou compreensível. Tudo aquilo que é produzido como inexistente é excluído de forma radical porque permanece exterior ao universo que a própria concepção aceita de inclusão considera como sendo o Outro.

Para promovermos a visibilidade e aproximação com as culturas, povos e pessoas ‘esquecidas’ ou ‘desvalorizadas’, propomos aqui a possibilidade de, intercalarmos leituras que abordam a cultura afrobrasileira, com leituras diversas, mas que proporcionem uma amplitude de pensamento e compreensão de quem de fato somos como brasileiros, nas mais diversas manifestações; para que as crianças possam ter condições, de elas mesmas, exporem suas concepções e aprendizagens sobre os povos, culturas e costumes.





5. OBJETIVO GERAL:

Promover a conscientização das crianças acerca da importância do outro, valorizando a cultura e os povos afrodescendentes, e respeitando as pessoas pretas, sendo que estão inseridas numa sociedade eurocentrada e que define o perfil ideal de ser humano a partir de estereótipos.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar na criança o interesse pelas diferentes raças e povos.
- Valorizar a cultura afrodescendente, bem como seus valores, lutas e ensinamentos transmitidos à sociedade.
- Conscientizar todos os envolvidos quanto ao respeito às diferenças, através de ações de valores.
- Respeitar a cultura e manifestações dos negros.
- Incentivar o bom relacionamento entre todos.
- Promover a reflexão a respeito da igualdade racial;
- Estimular o respeito às diferenças;
- Conhecer as tradições africanas e identificar de que maneira elas influenciaram a cultura brasileira;
- Desconstruir o conceito de que os africanos eram naturalmente escravos, quando na verdade eles foram escravizados por outros povos;
- Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc.;
- Trabalhar expressão corporal;
- Conversar a respeito da discriminação e preconceitos baseados na aparência das pessoas.
- Possibilitar a liberdade e a auto descoberta na exploração de diversos materiais escritos, aguçando a curiosidade e a experimentação.
- Desenvolver a percepção visual.
- Ampliar o vocabulário.
- Reconhecer as diferentes formas de expressão.
- Aprender como usar pincéis e tintas.
- Apreciar diferentes cores.
- Reconhecer a existência de formas e cores no mundo.





- Produzir trabalhos artísticos utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção.
- Desenhar a partir do que será observado.
- Despertar a curiosidade e o gosto pelas artes visuais.
- Respeitar e valorizar as produções próprias e dos amigos.


7. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

Na educação infantil temos diariamente a roda de leitura, momento de prazer, aconchego e de fala. Conversar sobre os livros, sobre quem os escreveu e porque a temática do livro é importante ajuda a construir a percepção do leitor e a ampliar o repertório cultural e social da criança.

Consideramos o trabalho abrangendo três Campos de Experiências da Educação Infantil: “O Eu, o Outro e o Nós”, “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” e “Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações”, e os seguintes saberes e conhecimentos:

- Reconhecimento da existência do outro, como ser independente, com sentimentos, necessidades e desejos distintos dos seus, respeitando as diferenças de gênero, etnia, religião e de estrutura familiar.
- Desenvolvimento de atitudes éticas, de solidariedade, cooperação, generosidade, tolerância e respeito ao outro.
- Organização do pensamento, da iniciativa e da busca de solução para problemas e conflitos, buscando respostas nas práticas sociais e culturais, às suas perguntas e curiosidade sobre o mundo.
- Realização de procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, mesmo não lendo de forma convencional, nos diferentes espaços.
- Ampliação do repertório de gêneros discursivos escritos por meio da leitura, tramas e formas de organização: contos, histórias, poemas, parlendas, trava-línguas, quadrinhas, adivinhas, fábulas, história em quadrinhos, tirinhas e textos de memória.
- Escuta e leitura de textos de diferentes culturas, como: indígena, afrodescendente, asiática, europeia, entre outras.
- Sensibilidade estética, em relação aos textos literários, estabelecendo contato com personagens reais e imaginários, reagindo, emocionando-se e antecipando os desfechos.
- Investigação, exploração e apropriação dos modos de organização sociais.
- Exploração, reconhecimento e apropriação da história, cultura e contribuições dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e outros países da América.
- Pesquisa e participação em atividades que envolvam os costumes e tradições das diferentes culturas existentes no Brasil e de outros países, tais como dança, vestimentas, comidas típicas, brinquedos, brincadeiras, jogos, músicas, literatura, mitologia, lendas, histórias, parlendas, cantigas, e outros gêneros e aspectos.
- Exploração e apropriação da diversidade familiar presente na sociedade, em especial sua relação de parentesco entre as pessoas que conhece: como vivem, em que trabalham e as suas diferentes estruturas familiares.
- Relato de fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
- Exploração da sua identidade levando em consideração sua árvore genealógica: descendência, linguagem social e cultural.



- 
- Participação nas brincadeiras de faz de conta, utilizando fantasias diversas e apetrechos, para exploração dos diferentes papéis sociais e culturais.
 - Observação e investigação dos diferentes espaços sociais e culturais.


As rodas de leituras e/ou contação de histórias serão organizadas semanalmente, em duas vezes na semana, no momento de rotina logo após o lanche no início da manhã ou da tarde. Será um momento comum da rotina mas que abarcam a variedade de literaturas existentes acerca da cultura afrobrasileira e indígena, possibilitando uma aproximação das crianças com estas duas etnias que constituem a formação do povo brasileiro. Para desenvolver as rodas buscaremos acervos literários disponíveis no município e caso não sejam encontrados, fazemos encomendas de editoras que possuam tais acervos, fazendo a aquisição destas literatura para a Escola.

8. EXPERIÊNCIAS MAIS SIGNIFICATIVAS/PROCEDIMENTOS

8.1 HISTÓRIAS - Roda de leitura com os seguintes títulos:

- “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado.
- “O Cabelo de Lelê” de Valéria Belém.
- “O Menino Marrom” de Ziraldo.
- “A Cor de Coralina” de Alexandre Rampazo.
- “Um mundo dentro de Mim” de Valéria Belém.
- “Diversidade” de Tatiana Belinky.
- “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!” de Lucimar Rosa Dias.
- “Declaração Universal dos Direitos Humanos” adaptação de Ruth Rocha e Otávio Roth.
- “Eu não sei de qual África veio meu bisavô” de Tadeu Costa.
- “O amor tem todas as cores” de Márcia Honora.

8.2 – VÍDEOS - Assistida de vídeos, filmes e documentários.

- “Coleção de bonecas negras vira material pedagógico em aulas de combate ao racismo”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=90cCMIZf7L8>
 - “Menina Bonita do Laço de Fita”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UhR8SXhQv6s&t=136s>.
 - “O Cabelo de Lelê”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FRS63MaBhc>
 - “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cpAGEyaz424>
- 



- “A princesa e o sapo” (Disney, 2009, 1h 38m); disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=A0WhUPp0BYU>

8.3 RODAS DE CONVERSA: Organizar as crianças em uma roda de conversa de forma que todos possam olhar e interagir, e levantar primeiramente os conhecimentos prévios sobre o tema abordado. Na roda de conversa serão expostas as percepções das crianças acerca das histórias e vídeos apresentados.

8.4 – APRECIÇÃO DE EXPOSIÇÃO: Apreciar a exposição da coleção com 105 bonecas negras/pretas, no pátio da EMEI. O objetivo desta atividade é deixar que as crianças explorem visualmente todas as bonecas expostas, observando as características delas .

8.5 ATIVIDADES PRÁTICAS E DE REGISTRO: Após a apreciação de obras serão desenvolvidas várias atividades, sendo estas:

- Confecção de painel ou cartazes com imagens de pessoas negras em todo o mundo.
- registros de interpretação, análise e síntese.
- Caracterização física/teatral de acordo com as histórias trabalhadas
- Releitura com desenhos: desenhos a partir de interferências; desenhos de observação; desenhos com tema: as crianças criarão desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos das artes visuais.

9. RECURSOS:

- Notebook, caixa de som e projetor multimídia.
- Coleção de “Bonecas negras/pretas”.
- Revistas, jornais e livros para pesquisa/recorte.
- Papéis diversos para confecção de cartazes.
- Livros de literatura infantil:
 - o “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado.
 - o “O Cabelo de Lelê” de Valéria Belém.
 - o “O Menino Marrom” de Ziraldo.
 - o “A Cor de Coralina” de Alexandre Rampazo.
 - o “Um mundo dentro de mim” de Valéria Belém.
 - o “Diversidade” de Tatiana Belinky.
 - o “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!” de Lucimar Rosa Dias.





- o “Declaração Universal dos Direitos Humanos” adaptação de Ruth Rocha e Otávio Roth.
- o “Eu não sei de qual África veio meu bisavô” de Tadeu Costa.
- o “O amor tem todas as cores” de Márcia Honora.
- Filmes e documentários:
 - o <https://www.youtube.com/watch?v=90cCMIZf7L8>
 - o <https://www.youtube.com/watch?v=Uhr8SXhQv6s&t=136s>.
 - o https://www.youtube.com/watch?v=_FRS63MaBhc
 - o <https://www.youtube.com/watch?v=cpAGEyaz424>
 - o <https://www.youtube.com/watch?v=A0WhUPp0BYU>

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALDI, César Augusto. Para uma sociologia das ausências da descolonização dos direitos humanos: notas iniciais sobre os aportes afros. In: **Hendu – Revista Latino-Americana de Direitos Humanos**. v. 6, n. 1 / 2015 Belém: UFPA, 2015. <https://periodicos.ufpa.br/index.php/hendu/article/view/2461>

CAMPO GRANDE -MS (Município). Secretaria Municipal de Educação-SEMED. **Orientações curriculares para a Educação Infantil**: Jeitos de cuidar e educar.SUPED. SEMED: Campo Grande, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FONSECA, Edi. Contar Histórias. In: **Interações**: com os olhos de ler apontados sobre a leitura para a prática do professor da Educação Infantil. São Paulo: Blucher, 2012.

FLEURI, Reinaldo Matias. Interculturalidade, identidade e decolonialidade: desafios políticos e educacionais. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB** /n. 37, jan./jun. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis -SC, 2014. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/771>

PORFÍRIO, Francisco. **"Consciência negra"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/consciencia-negra.htm>. Acesso em 18 de novembro de 2021. <https://escolaeducacao.com.br/projeto-consciencia-negra-para-educacao-infantil-e-ensino-fundamental>

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. En: **Cuestiones y horizontes**: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder / Colección Antologías. Buenos Aires : CLACSO, 2014. ISBN 978-987-722-018-6. Buenos Aires: CLACSO, 2014. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140507042402/eje3-8.pdf>

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente. **Contra o desperdício da experiência, para um novo senso comum**. Porto: Afrontamento, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma eCologia de saberes. In: **Revista Crítica das Ciências Sociais**. Nº 78 /2010. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/753>

